



A Pesquisa-ação e os Valores da Cultura de Paz: Abordagens sobre o Projeto Meios de Comunicação e a Cultura de Paz: as formas de expressão dos jovens da Vila Embratel ¹

Maria do Socorro Pereira da Costa²

Rosemeri Teixeira Barros³

Vera Lúcia Rolim Salles⁴

Universidade Federal do Maranhão

Resumo

Este artigo relata a experiência do Projeto de Pesquisa Meios de Comunicação e a Cultura de Paz: as formas de expressão dos jovens da Vila Embratel que utiliza como metodologia a pesquisa ação para as experiências aqui relatadas, decorrentes de um ano e dois meses de atividades desenvolvidas com cento e dezesseis jovens, dois professores doutores e doze estudantes de graduação em comunicação da Universidade Federal do Maranhão. O projeto tem como objetivo oportunizar o protagonismo dos jovens pesquisados através dos produtos de comunicação elaborados, ao mesmo tempo em que serão vivenciados os valores da cultura de paz.

Palavras-Chave: jovens; cultura de paz; comunicação; pesquisa-ação

Apresentação

O Projeto de Pesquisa Meios de Comunicação e a Cultura de Paz: as formas de expressão dos jovens da Vila Embratel é um projeto do Departamento de Comunicação da Universidade Federal do Maranhão, financiado pela Fundação de Amparo a Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – FAPEMA e coordenado pela Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Rolim Salles.

Com o objetivo de atender 80 jovens, de 14 a 24 anos, oferecendo as seguintes modalidades de oficinas: vídeo, rádio, jornal, teatro do oprimido, fotografia e blog, que oportunizam a troca de conhecimentos e possibilitam vivenciar os valores da cultura de paz.

O projeto provém da tese de doutorado em ciências sociais, *Jovens, imaginário de paz e televisão*, da coordenadora Vera Salles, que durante sua pesquisa identificou

¹ Trabalho apresentado no IJ07 – Comunicação, Espaço e Cidadania no XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste - Maceió – AL – 15 a 17 de junho de 2011.

² Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Comunicação da UFMA. E-mail: socorrinhocosta@gmail.com

³ Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Comunicação da UFMA. E-mail: meryufma@hotmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação da UFMA. E-mail: vsalles@terra.com.br



que havia o estigma da violência vivido pelos jovens moradores do bairro da Vila Embratel e que este era reforçado pela mídia local:

“(…) o bairro apresenta aspectos positivos, mas o que predomina é o estigma de “violento”. Em parte, esses jovens atribuem à mídia a difusão dos estigmas, que costuma tratar a questão de forma sensacionalista e exagerada, sem destacar os aspectos positivos (...)” (SALLES, p.86)

Pensar na situação de violência que é evidenciada com frequência pela mídia local é ver situações de violência que não são exclusividades das periferias, mas que são mostradas como tais, esta situação é identificada pelos jovens, quando estes apontam à pesquisadora que a mídia também é culpada pelo estigma criado.

A partir deste contexto o projeto visa oportunizar o protagonismo dos jovens pesquisados, através dos produtos de comunicação elaborados, ao mesmo tempo em que serão vivenciados os valores da cultura de paz, contribuindo, assim, para a construção de uma sociedade que garanta igualdade de oportunidades para o pleno desenvolvimento e a participação social de jovens, através da democratização e do uso educativo dos meios de comunicação. Por meio das ações do projeto os jovens terão a oportunidade de vivenciar os valores da cultura de paz, através de oficinas de qualificação audiovisuais e artísticas de modo que estes sejam protagonistas do seu desenvolvimento pessoal, social e comunitário.

Ao evidenciar a importância do protagonismo juvenil o projeto quer a participação do jovem como sujeito das ações e dos processos de transformações dos seus espaços para a vivência de processos comunitários. E é na idéia de comunidade que as atividades são desenvolvidas e gestadas, comunidade entendida como espaço de interação na construção do bem estar coletivo, para que assumas as características inovadoras de comunidade que é o processo que PERUZZO define como:

“A passagem de ações individualistas para ações de interesse coletivo, desenvolvimento de processos de interação, a confluência em torno de ações tendo em vista alguns objetivos comuns, constituição de identidades culturais em torno do desenvolvimento de aptidões associativas em prol do interesse público, participação popular ativa e direta e, maior conscientização das pessoas sobre a realidade em que estão inseridas.” (PERUZZO, 2002)

Embora, a autora esteja se referindo as novas tecnologias de informação, ela ressalta a importância do resgate dos valores de comunidade que também são apontados



por Zygmunt Bauman em seu livro *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual*.

E essa procura por uma realidade pautada nos valores da cultura de paz que remete a busca pelo ideal de comunidade, não se faz sozinho, é necessário um conjunto de ações e agentes colaborativos. Nesta perspectiva são parceiros deste projeto a organização não governamental Agência de Notícias da Infância MATRACA; a Escola da paz, École de La Paix de Grenoble, França; grupo de arte educadores Xama Teatro; a rede de arte educadores Imaginautas e o Movimento Nossa São Luís que é articulado e desenvolvido pelo Instituto de Cidadania Empresarial – ICE.

O bairro da Vila Embratel onde é desenvolvido o projeto está localizado a três quilômetros do centro de São Luís, na área Itaqui-Bacanga, à margem esquerda da BR-135, em área doada pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA no remanejamento de antigos moradores do Sítio Sá Viana para que pudesse, assim possibilitar a expansão do Campus. Situa-se imediatamente atrás da UFMA e recebeu tal denominação por existir no local a torre da Empresa Brasileira de Telecomunicações - EMBRATEL.

A Vila Embratel, assim como a maior parte dos bairros periféricos da capital e em específico os que compõem a área Itaqui-Bacanga que conta com aproximadamente 42 mil habitantes, possui um grande contingente de famílias em situação de vulnerabilidade social, em sua maioria oriundas do interior do Estado, que vieram para a capital em busca de melhores condições de vida e ao longo dos anos, foram se aglomerando em áreas periféricas, vivendo em situações de subsistência, cuja maioria da população são jovens e crianças.

Juventude, Valores da Cultura de Paz e o Projeto

O Projeto de Pesquisa Meios de Comunicação e a Cultura de Paz: as formas de expressão dos jovens da Vila Embratel tem como conceito de cultura de paz a definição empregada por Vera Salles:

“Assim, a cultura de paz não pode ser definida como ausência de guerra ou de conflitos, ou mesmo identificada com passividade, submissão ou resignação; é ativa, mobilizadora, fundamenta-se na resolução não violenta dos conflitos; busca disseminar valores como a solidariedade, a diversidade, o respeito aos direitos humanos individuais e coletivos, a



responsabilidade humana com o outro, com a natureza e com as fontes espirituais que contribuem para o desenvolvimento interior.

A terminologia “cultura de paz” começou a ser empregada pela UNESCO a partir de 1989, embora o significado dessa expressão, como hoje vem sendo utilizado pelos movimentos pela paz (no sentido da promoção de valores), já tenha sido sugerido por ocasião da fundação desse organismo em 1945-1946.” (SALLES, 2008)

A Organização das Nações Unidas – ONU proclamou 2010 como o ano Internacional da Juventude, no entanto os dados sobre os jovens no Brasil mostram uma triste realidade, pois segundo os estudos realizados pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF):

“O índice de Homicídios na Adolescência (IHA), que apresenta o risco sofrido por adolescentes, entre 12 e 18 anos, de ser vítimas de assassinato nas grandes cidades brasileiras. Segundo a análise, os homicídios representam 46% de todas as causas de mortes dos cidadãos brasileiros nesse faixa etária”.

Diante de tais dados o projeto surge como motivador dos valores da cultura de paz que são defendidos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura – UNESCO: *respeitar a vida, rejeitar a violência, ser generoso, Ouvir para compreender, preservar o planeta, redescobrir a solidariedade.*

E ao trabalhar o protagonismo juvenil estimula os jovens a despertar para a consciência de sua importância e responsabilidade na construção da realidade idealizada, segundo uma das participantes:

“Os jovens da nossa sociedade são hoje protagonistas de uma novela chamada REALIDADE. Eles têm o poder de mudar o roteiro e criar uma nova história baseada no seu ponto de vista e que possa corresponder as necessidades de todos.” (Edileuza Ribeiro, Jovem da Vila Embratel).

Ouvir o depoimento desta e de outros jovens mostra que estes têm adquirido a consciência de seu papel para as transformações pretendidas. Dentre os objetivos do projeto está a procura por proporcionar aos jovens o uso educativo dos meios de comunicação; Desenvolver o espírito crítico e disseminar valores baseados na cultura de paz.

A Metodologia e o Relato da Experiência

O projeto utiliza a pesquisa-ação que prevê o envolvimento de todos os agentes no processo de diagnóstico da situação, avaliação, planejamento das ações de



intervenção e atuação na realidade constatada, ou seja, a execução para o ideal pretendido, e por fim a avaliação dos resultados. Que neste sentido o autor Hugges Dionne é quem melhor expõe este processo, que reflete a realidade vivenciada pelo projeto, no seu livro, *A pesquisa-ação para o desenvolvimento local*, em que mostra quatro etapas na execução desta metodologia: a identificação das situações atuais; planejamento das ações; Realização das atividades previstas e a avaliação dos resultados.

A pesquisa iniciou pautada nos estudos da bibliografia, tendo como base a tese de doutorado “Jovens, imaginário de paz e televisão” de Vera Lúcia Rolim Salles. Foi abordada durante as reuniões do grupo de trabalho a metodologia da pesquisa ação, que pressupões o envolvimento dos pesquisadores em todas as fases do projeto visando à transformação da realidade local.

No Projeto de Pesquisa Meios de Comunicação e a Cultura de Paz: as formas de expressão dos jovens da Vila Embratel estas etapas foram efetivadas nas ações, relacionadas ao *Planejamento das ações*: Foram realizadas reuniões semanais durante o primeiro e segundo semestre de 2010 com a participação de representantes da comunidade, alunos, professores e parceiros para que os objetivos do projeto fossem alcançados. O resultado foi um plano de ação das atividades do Projeto. Cada oficina era precedida de uma reunião que definia carga horária, facilitador, conteúdo, quantidade de jovens atendidos, etc. Após cada atividade o grupo de trabalho avaliava o resultado obtido.

Realização das atividades previstas: No primeiro semestre foram realizadas as oficinas de rádio, vídeo, fotografia, produção de jornal e teatro do oprimido para avaliar qual a percepção que os jovens têm da idéia de paz. Nesse momento os jovens foram instruídos a criar produtos que representassem a paz. Também neste eixo desenvolveram-se atividades artístico-culturais que foram divididas por semestre e no início de cada período letivo foram feitas intervenções na comunidade para apresentação dos produtos.

E no final do primeiro semestre foi realizado um evento em umas das praças do bairro, denominada Praça do Bacurizeiro, onde se exibiu os resultados das oficinas com a apresentação do Teatro do Oprimido e de intervenções artísticas que mobilizaram os moradores do bairro, tais como: pé-de-livros (nesta atividade foram pendurados livros, obtidos através de doações, em uma árvore, estes foram colhidos pelos jovens como se



fossem frutos); Painel Colaborativo, (os jovens criaram um painel sobre a paz a partir da pintura em tecido, que foi levado à Praça em uma “passeata pela paz”); Paz que Muda, (foram plantadas mudas de árvores típicas da região nos canteiros da praça); Rádio na Praça, (este programa de rádio foi criado especialmente para ser executado durante as ações na Praça) que passou a ser utilizado como divulgador das ações do projeto; Arrasta-Pé (ao final de todas as atividades do encerramento do primeiro semestre os participantes do projeto comemoram com músicas na presença dos moradores, participantes do projeto e colaboradores).

As oficinas realizadas no segundo semestre foram: Blog, Rádio, Teatro do Oprimido e Vídeo. Estas aprofundaram conceitos da cultura de paz aliando-os a aprendizagem das técnicas para assim, *a posteriore*, permitir uma análise comparativa entre os produtos do primeiro e do segundo semestre. A oficina de Blog resultou na criação de dez blogs que foram interligados ao blog criado para o projeto, com o objetivo de estabelecer uma rede colaborativa de cultura de paz.

No Seminário de encerramento foram entregues certificados de participação nas oficinas realizadas no segundo semestre de 2010 e distribuídos livros para os jovens, além de cadernos destinados a relatar suas histórias de vida. O motivo do oferecimento destes livros foi devido à dificuldade de redação detectada na escrita dos blogs. Outras atividades artísticas aconteceram como a apresentação do Coral Angellu’s Vox; oficina de pintura em cartões; Rádio na Praça e Hip-Hop.

O grupo de pesquisa elaborou e aplicou um questionário que foi baseado no modelo feito pelo Centro de Estudos e Pesquisas para o Desenvolvimento do Extremo Sul da Bahia e tem o objetivo de identificar o perfil destes jovens através de dados como: Cidadania; Vida escolar; Vida familiar na infância/adolescência; Violência e paz; Educação e trabalho; Religião; Redes Sociais e Consumo. A aplicação do questionário foi realizada com a participação de vinte quatro jovens que passaram pelo projeto.

Resultados Parciais

Os jovens mostraram em vários momentos que a mídia, principalmente a televisão, tem muita influência sobre o seu imaginário de paz. Esta influência pôde ser percebida na oficina de Rádio, pois durante a elaboração do roteiro da rádionovela os jovens acharam que um dos personagens devia morrer, ou seja, não se buscou uma



resolução baseada na cultura de paz. Eles propuseram, porém uma saída dramática, típica das telenovelas nacionais. A sugestão dos jovens foi discutida e foi sugerida uma outra abordagem para o conflito, desta vez priorizando o diálogo.

Esta influência também foi percebida na oficina de Teatro do Oprimido durante uma dinâmica que propunha representar a máquina do amor somente por meio de gestos ou sons. Os jovens retrataram somente o amor romântico através beijos e suspiros, o mais enfatizado pela mídia, principalmente nas telenovelas.

O discurso da mídia faz com que estes jovens vivenciem o estigma da violência o que pôde ser observado em várias oficinas, como, por exemplo, a de rádio, na qual os roteiros criados foram relacionados à violência doméstica, à pedofilia e às pulseiras do sexo, pulseiras coloridas representativas código para as suas experiências sexuais, onde cada cor significa um grau de intimidade, desde um abraço até ao ato sexual. Já na oficina do teatro do oprimido quando foi pedido que os jovens representassem a máquina do ódio eles conseguiram expressar este sentimento com facilidade e determinação. Portanto, representar a idéia de paz acaba sendo para estes jovens um processo mais trabalhoso e complexo, fazendo com que eles falem da paz a partir do seu oposto, a violência.

Apesar da influência da mídia no imaginário dos jovens moradores do bairro da Vila Embratel também é possível perceber que a partir da metodologia utilizada pelo Projeto na qual todos os envolvidos participam ativamente do processo da pesquisa os jovens se sentiram como protagonistas e como agentes na construção de uma sociedade onde eles têm um papel mais atuante.

Na oficina de Blog percebeu-se que as expressões dos sonhos, das idéias desses jovens são semelhantes às de qualquer outro grupo de jovens nesta faixa etária independente do local onde vivem. Podemos observar este aspecto quando alguns destacam a responsabilidade social, a juventude e a paz:

“A PAZ é algo que todos desejam, mas poucos buscam encontrá-la. A maioria das pessoas acha que não terão PAZ pela existência da violência na sociedade, mas a verdade é que só cultivando a PAZ acabaremos com a violência que assombra as famílias. Não devemos nos render diante das situações difíceis que passamos, mas sim levantar a cabeça e dizer s si mesmo: EU SOU CAPAZ e dessa forma terá forças suficientes para realizar tudo o que quiser. Do mesmo modo é a PAZ, se cada



um centrar as suas forças no propósito de cultivar a PAZ poderemos, de alguma maneira, encontrar aquilo que tanto queremos e que nos faz tão bem; A PAZ INTERIOR.” (Postado por EDILEUZA STAR às 07:18 Blog de jovem da Vila Embratel);

A observação destas oficinas e seus respectivos resultados permitiram conhecer e avaliar as percepções que os próprios jovens da Vila Embratel têm de seu bairro e até de si mesmo. Os conteúdos baseados nos princípios da cultura de paz permitiram que estes jovens se tornem multiplicadores de uma postura cidadã, como foi constatado a partir do depoimento abaixo:

“O jovem na sociedade não deve ser só mais um indivíduo com direitos e deveres, mas sim, um cidadão ciente de que cada passo que ele dá em busca de algo melhor é uma vitória alcançada, pois ao procurar a mudança eles encontraram o caminho para um novo mundo. A mudança não começa com um ato, mas com o simples fato de, primeiramente o indivíduo mudar em seu interior. *A vida só muda quando você muda.*” (Edileuza Ribeiro, Jovem da Vila Embratel)

Considerações Finais

Diante do exposto, perceber as mudanças nos seus participantes mostra a importância de projetos como este, que utilizem de uma metodologia que possa conjugar a participação comunitária e a pesquisa acadêmica, como é a pesquisa-ação. E que procurar um novo modelo de sociedade depende da posição de cada sujeito, que se implique na transformação de realidades, que nem sempre é fácil, se consideramos que cada uma destes atores sociais possui suas experiências, subjetividades, pontos de vista e a maneira de pensar seus valores e a cultura de paz. Porém, se consideramos o valor das trocas e das relações no processo de construção da realidade almejada, as forças das ações adquirem dimensões que ultrapassam a soma das ideias de cada um, pois será resultante de relações mutuamente influentes.



Referências

BAUMAN, Zygmunt.. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: J. Zahar 2003.

DIONNE, Hugues. **A Pesquisa-Ação para o Desenvolvimento Local**, Tradução: Michel Thiollent, Brasília, Liber Editora, 2007.

DISKIN, Lia. **Cultura de Paz - Redes de Convivência**. São Paulo: Editora Senac.

DISKIN, Lia. **Paz, como se faz?: semeando cultura de paz nas escolas** / Lia Diskin e Laura Gorresio Roizman — Rio de Janeiro: Governo do Estado do Rio de Janeiro, UNESCO, Associação Palas Athena, 2002.

[http:// www.unesdoc.unesco.org](http://www.unesdoc.unesco.org)>

Peruzzo, Cicilia Maria Krohling. **Comunidades em Tempo de Redes**. Disponível: http://www.ciciliaperuzzo.pro.br/artigos/comunidades_em_tempos_de_redes.pdf

PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

Ramos , Fernando Antônio Guimarães e Maria de Fátima Sopas Rocha, Maria de Jesus Torres Pacheco, Marizélia Rodrigues Costa Ribeiro, Valter Oliveira Carvalho, Zartu Giglio Cavalcanti. **Programa Rio Bacanga**. 2002. Disponível: http://www.prac.ufpb.br/anais/Icbeu_anais/anais/institucionalizacao/bacanga.pdf

SALLES Vera Lúcia R. **Jovens, imaginário de paz e televisão**, Tese de Doutorado, São Paulo, PUC-SP, out.2008.

THIOLLENT, Michel. **Pesquisa-ação numa perspectiva de desenvolvimento local**. Anais de I Congresso Brasileiro de Psicologia da Comunidade e Trabalho Social. Belo Horizonte, tomo 1, ago. 1992, p.19-25.